



GÊNERO E SEXUALIDADE: QUEM ENSINA? PORQUE APRENDER?

Edmilson Cardoso da Silva¹, Guttynaide Firmino Nunes¹, Rayanne Ketchully de Araújo Lima¹,
Aracele Barbosa Gomes².

*Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, azurado1@gmail.com¹; guttynaidefirmino.78@gmail.com²;
ketchully@yahoo.com.br³; aracele_sume@hotmail.com⁴*

RESUMO: Não é novidade que a sociedade impõe ou tenta impor “normas e padrões” de comportamentos a serem seguidos pelos indivíduos, isso pode variar de acordo com a cultura de cada sociedade. Igualmente no que diz respeito ao comportamento de meninos e meninas. Ambos têm seu papel “determinado” pelas instituições sociais (família, igreja, escola) desde seu nascimento, os familiares e a sociedade esperam que a criança haja de acordo com o comportamento do seu sexo. O tempo todo homens e mulheres encontram na sociedade os “padrões” que devem seguir. Sendo a escola uma instituição que, de certo modo tem grande contribuição na formação comportamental do indivíduo que a frequenta, surgem algumas perguntas: Como a escola encara essa questão? Qual a importância de trabalhar essa temática no âmbito escolar? Quem vai ensinar? Nesse trabalho iremos fazer uma breve reflexão no que diz respeito à inserção da temática "Gênero e sexualidade" nos currículos escolares, essa é uma questão que está em discussão, onde é questionada qual a sua importância. Para a construção desse artigo usamos pesquisas em livro didático referente ao ensino médio, há também consultas as PCN's bem como o relato de experiência de alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

Concluímos mostrando a importância de inserir o tema na escola, bem como o relato de uma experiência na demonstrando como é importante proporcionar aos alunos a compreensão de como os papéis sociais que eles apresentam são socialmente construídos e reproduzidos na sociedade.

Palavras chave: gênero, sexualidade, escola.

INTRODUÇÃO

A humanidade é formada por uma infinidade de seres humanos quanto ao modo de ser, pensar e agir, isso também se aplica quanto aos gêneros, à afeição para com outro e até mesmo em relação à sexualidade de cada um. Uma vez que, desde crianças os meninos e as meninas sofrem “pressões”, o que Bourdieu chama de “violência simbólica” das principais instituições sociais para sua formação. Inicialmente a família, como a primeira instituição social ao qual temos contato para a sociabilidade com o mundo exterior, com seus pais reproduzindo as regras

impostas pela sociedade em relação aos comportamentos de cada gênero, como por exemplo, a maneira de se vestir, entre outros aspectos. A igreja independente de religião seguida, ela também tem suas regras morais e sociais no qual os indivíduos devem ser inseridos desde cedo e não menos importante a escola surge como base fundamental contribuindo de forma positivamente ou não para a formação da personalidade dos indivíduos, já existe todo um padrão cultural e moral antes de seu nascimento sendo eles “obrigados” a seguir de acordo com seu sexo. Aquele indivíduo que se recusar a seguir as



regras sociais certamente receberá algum tipo de punição e muitas vezes poderão ser hostilizados, estigmatizado de forma pejorativa e negativa também, pois, não será visto com bons olhos quem infringir as regras.

O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão acerca da importância da inserção e discussão da temática “gênero e sexualidade” no currículo escolar tendo como referência a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Gonçalves de Queiroz localizada na cidade de Sumé, Cariri Ocidental da Paraíba. Bem como refletir sobre algumas questões que surgem no que diz respeito à inserção desse tema nos currículos escolares, tais como se trabalhar a temática e quem irá utilizar o tema na sala de aula.

Foram realizadas análises em livro didático referente ao ensino médio da rede pública de ensino, em livros especializados na temática da discussão, bem como artigos relacionados à mesma. Foram consultados ainda os PCN’s para averiguar qual a posição em relação à inserção dos conteúdos nos currículos das escolas públicas no país.

Há também o relato de experiência de alunos do PIBID descrevendo suas vivências na administração de conteúdos diversificados no qual foram ministradas aulas contemplando as partes teóricas unidas a atividades extraclasse realizando uma visita a

uma escola de capoeira para demonstrar na prática a discussão sobre o tema visando facilitar o entendimento do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola atualmente precisa enfrentar constantes desafios impostos pelas mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, adequando-se as demandas que se apresentam a cada dia, sejam elas inovações tecnológicas, sociais, culturais e/ou comportamentais. Oferecendo assim, aos alunos o respaldo científico para os seus anseios e dúvidas sobre a sexualidade humana. Para tanto no que se refere à educação sexual, os PCN’s preconizam que:

A Orientação Sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Estes dizem respeito à possibilidade de que homens e mulheres tomem decisões sobre sua fertilidade, saúde reprodutiva e criação de filhos, tendo acesso às informações e aos recursos necessários para implementar suas decisões. (Brasil, 1998, p. 293).

Sabendo que gênero é uma construção psicológica, social e cultural existem três instituições determinantes para a formação comportamental dos indivíduos na sociedade.

A primeira instituição ao qual a criança tem contato é com a família, que desde antes do seu nascimento começa a realizar preparativos para sua vinda, assim ocorrendo o processo de socialização, nível primário. Em nossa sociedade, a gestante ao realizar exames de ultrassonografia com a finalidade



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

de descobrir o sexo da criança gerada em seu ventre, ela já inicia todo um preparativo de acordo com o sexo descoberto seguindo, portanto, as “normas e regras” existentes na comunidade ao qual ela estará inserida. Por exemplo, geralmente quando a criança é do sexo masculino a família prepara um quarto de cor azul, pois já existe toda uma construção social estabelecida onde esta cor é determinada para meninos, enquanto que para meninas a família seguindo a mesma “regra” prepara o quarto rosa. Desde crianças homens e mulheres aprendem comportamentos relacionados aos papéis atribuídos a cada sexo. Os meninos devem brincar preferencialmente com outros meninos de brincadeiras, tais como carrinhos e jogar futebol, uma vez que a sociedade espera um comportamento mais rústico deles, já para as meninas também há a recomendação para brincar com outras meninas de bonecas, devido ao fato de que para a sociedade deve ter um comportamento mais delicado, amável preparando-a para quando chegar a vida adulta possa cuidar bem de seu lar, do seu marido e dos seus filhos. De certo modo essas brincadeiras reforçam a idéia dos papéis de cada um na sociedade.

A igreja também entra como uma instituição importante na formação dos comportamentos sociais dos indivíduos, haja vista que ela também tem suas regras sociais,

culturais e religiosas as quais seus seguidores deverão obedecer. Sabendo que existe uma diversidade de gêneros a nossa sociedade ainda presa pelo modelo tradicional da família (família nuclear), deste modo os demais modelos de famílias sofrem uma intensa hostilização, visto que a igreja ainda prega um modelo de família tradicional, ou seja, a união do homem com a mulher. O casamento com pessoas do mesmo sexo não é permitido nessa instituição, independente da religião que pregam e seguem.

É importante destacar que, o conceito de Gênero possui significados amplos. Ao trabalhar essa temática é necessário utilizar mecanismos para deixar claro para os alunos a distinção entre gênero, sexo e sexualidade. Giddens (2005) afirma que “o termo sexo é utilizado por sociólogos quando se refere a características anatômicas e fisiológicas que definem os corpos masculinos e femininos, e gênero, é um termo que diz respeito às diferenças psicológicas, sociais e culturais”.

Segundo o mesmo autor expressamos de forma incorreta quando nos referimos a “opção sexual” onde gera-se a idéia de escolha do indivíduo, pois é uma característica espontânea resultante de um conjunto de fatores psicológicos, sociais e culturais que intervêm na formação da orientação sexual.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Diante de um cenário de luta pela igualdade de gênero através da ampliação de direitos e criação de políticas públicas para o respeito da diversidade, logo, essas mudanças trouxeram a necessidade de conversar, discutir e debater assuntos que há pouco tempo seria impossível estar falando sobre eles, como a diversidade sexual que hoje é discutido inclusive em ambiente escolar principalmente através das Ciências Sociais, fazendo assim grandes reflexões em torno dessa problemática mostrando que a sexualidade não está somente ligada a questões psicológicas ou biológicas. Foi a partir dessa necessidade de incluir e debater esse assunto, que buscamos proporcionar esclarecimentos sobre a temática, possibilitando um conhecimento sem preconceitos e estereótipos relacionados ao tema. Os PCN's,

“Tem como base a importância de se trabalhar a educação sexual nas escolas a importância de incluir Orientação Sexual como tema transversal nos currículos, discorre sobre a postura do educador e da escola, descrevendo, para tanto, as referências necessárias à atuação educacional ao tratar do assunto, trabalho que se diferencia do tratamento da questão do ambiente familiar. Aborda ainda, por meio dos objetivos gerais, as capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos do ensino fundamental” (BRASIL, 1998, P.287).

Nessa perspectiva os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apresentam propostas para a reestruturação curricular para

a educação básica contemplando temas sociais relacionados à cidadania entre outros presentes diariamente em nossas vidas. Esse conteúdo é de suma importância e deve estar presente no cotidiano escolar com o intuito de problematizar e gerar discussões acerca das diversas temáticas relacionadas a gênero e sexualidade gerando no aluno a possibilidade de reflexão sobre temáticas atuais do seu cotidiano.

Nesse sentido, sexualidade foi descrito e orientado nos PCN's como tema transversal o que desvincula a exclusividade e responsabilidade da Biologia, possibilitando assim trabalhar de forma interdisciplinar, intercalando diversas áreas do conhecimento, abordando questões relacionadas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis entre outras questões.

A escola também aparece como uma instituição determinante no comportamento dos indivíduos, esta questão de determinar os comportamentos de acordo com o sexo é frequentemente encontrado nas escolas infantis. Ainda existem escolas onde meninas e meninos participam de atividades distintas.

Um ponto importante que deve ser destacado, diz respeito a escola como a terceira instituição importante e formadora de opinião. Instituição a qual considera que é dever do professor construir um conhecimento sem interferir, tentando ser o



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

mais neutro possível e ter o cuidado também para que a escola não se torne um instrumento reprodutor de desigualdades e preconceitos, pois assim como o Brasil é um país para todos, à escola deve ser um local para todos, e para que nenhuma forma de discriminação seja aceita, na escola ou fora dela.

De que adiantam as leis, se não há uma formação inicial no âmbito escolar sobre a temática? É preciso que os professores vistam a camisa, visto que esse assunto ainda é um tabu, e que aos poucos se vá levando esses alunos a uma reflexão primeiramente interior e depois expandi-la para o coletivo, para que se possa dar lugar a todos independente de sua orientação sexual, pois é necessário que haja compreensão e aceitação para com o “diferente”, pois de acordo com (Mead, 2009) “Toda diferença é preciosa e deve ser respeitada”.

Portanto, percebemos a importância de encaixar essa temática no âmbito escolar, visto que esse é um tema que pode ser lecionado de forma interdisciplinar. É interessante que as disciplinas conversem entre si para trabalhar a mesma, por exemplo, Sociologia e Educação Física podem desenvolver juntas projetos relacionando a questão da desigualdade de gênero presente no esporte, embora tenha tido uma significativa redução, a desigualdade ainda existe. Essa é apenas uma das várias maneiras

que utiliza a interdisciplinaridade com esse tema.

Ao estudar esse tema os alunos poderão compreender melhor como se dá a construção dos papéis sociais atribuídos a cada sexo, lembrando que esses papéis podem variar de acordo com a cultura de cada sociedade onde estão inseridos.

Nesse sentido a escola atua como mediadora para o entendimento dessa questão, onde é de extrema importância o respeito que deve existir caso surja opiniões diferentes, pois a intenção não é fazer com que os alunos se sintam “pressionados” a pensar e ter opiniões exatamente iguais a dos autores trabalhados. A intenção é despertar no aluno a curiosidade e a compreensão de como esses papéis são construídos e se reproduzem dentro da sociedade.

Diante dessa breve reflexão é perceptível que a escola pode contribuir para um melhor entendimento desse tema. A escola (Prof. José Gonçalves de Queiroz) objeto deste estudo introduziu o tema em seu currículo nas aulas de Sociologia e vem obtendo resultados satisfatórios, principalmente com a participação dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências sendo eles bolsistas do PIBID/Sociologia da Universidade Federal de Campina Grande campus CDSA em Sumé – PB, em parceria com professora supervisora

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

do projeto na aplicação e discussão da temática “gênero e sexualidade” na escola. Os alunos do ensino médio têm compreendido a questão de gênero como uma construção social, psicológica e cultural. Questionam, trazem exemplos do seu cotidiano e revelam a sua opinião sobre o tema debatido em uma aula dinâmica e participativa, na qual são discutidos temas polêmicos contextualizando para a realidade local onde estão inseridos para facilitar a compreensão de todos.

Uma escola para ter sucesso precisa de professores realmente comprometidos com a educação e formação de seus alunos, para isso é preciso buscar novas técnicas e metodologias para facilitar a compreensão de conteúdos controversos, visando essa possibilidade é preciso a junção da teoria com a prática para melhor entendimento ao tratar de preconceito e discriminação sofrida por mulheres que praticam esportes predominantemente masculinos como a capoeira, por exemplo, o professor deve buscar essa integração utilizando técnicas como aulas/pesquisa de campo para desmistificar e quebrar paradigmas impostos por uma sociedade que não tem uma formação adequada e que ainda é resistente a certos enunciados polêmicos, são temas de grande relevância a ser trabalhados e discutidos pelo professor com seus alunos afim de formar futuros cidadãos mais

conscientes com a mente aberta para o respeito ao outro, afinal sendo ele conhecedor da diversidade existente em sua cidade e conseqüentemente em seu país saberá conviver em harmonia e viver de forma respeitosa com seu semelhante sem querer impor sobre o outro suas crenças, sua religião, seus estilo musical entre outros fatores que se não houver essa tolerância pode causar danos irreparáveis a sociedade como um todo, esse desrespeito é possível observar diariamente nos meios de comunicação.

A formação continuada é uma questão muito importante para que o professor se aprimore cada vez mais e consiga construir um conhecimento através de estudos, pesquisas.

Nas aulas observadas na referida escola, são utilizadas metodologias diversificadas utilizando de aulas extraclases ou aulas de campo para proporcionar aos alunos poder vivenciar na prática algumas questões tratadas em sala de aula. Podemos citar como exemplo, a questão da prática da capoeira que foi trabalhada pelos bolsistas do PIBID/Sociologia. Após aplicar as teorias e conceitos sobre gênero em sala, reuniu-se a então turma do terceiro ano do ensino médio (2015), para visitar uma escola de capoeira da cidade. Esporte este que é considerado tipicamente masculino devido ao fato de necessitar força física. Mas nos deparamos



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

com tais questionamentos: o que de fato impediria uma pessoa do sexo feminino a frequentar uma escola de capoeira? Somente por ela ser uma mulher? Aqui percebemos claramente como os papéis sociais são atribuídos de acordo com o sexo.

Ao chegar à escola de capoeira os alunos ficaram abismados com a quantidade de mulheres (crianças e adultas) praticando o esporte. Além do mais o professor Maxiste executou um aula para todos os presentes, acerca da capoeira estar quebrando estes paradigmas e preconceitos referentes ao gênero feminino. Pois por muito tempo as mulheres foram impedidas de praticar algumas modalidades esportivas. O professor frisou também que apesar de ter diminuído a desigualdade de gênero, a mulher vem buscando cada vez mais a igualdade perante uma sociedade ainda arraigada no patriarcado.

O fato é que muitas meninas até podem ter o interesse de participar de rodas de capoeira, mas com medo de sofrer repressão do meio em que estão inseridas acabam por deixar de lado a prática deste esporte. O que requer um pensamento onde se compreenda que homens e mulheres são "diferentes" anatomicamente, mas, não desiguais no que diz respeito a capacidades seja ela física ou intelectual.

Através da exposição de um vasto conteúdo durante um bimestre, finalizando

com a visita dos alunos, pudemos discutir e compreender a questão de gênero e sexualidade levando em consideração não somente os elementos naturais. Para tanto, compreendemos que as questões discutidas estão entrelaçadas a outros fatores, biológicos, políticos, sociais e culturais, além disso, é preciso considerar também suas crenças e costumes.

Na escola estudada foi realizado um evento chamado "VARAL CULTURAL" foi trabalhado apenas com os alunos do 3º ano do ensino médio foram aprofundados os temas utilizando de teoria e debates em sala de aula e seguida por aulas de campo em que os alunos puderam conhecer na prática a realidade vivenciada por este grupo que é "discriminado" pela sociedade. Com a aula de campo foi possível constatar empiricamente o que aprenderam nos livros e nas explicações em sala de aula, os alunos ao visitar seu campo de estudos se depararam com uma realidade que jamais imaginavam que fossem daquela maneira.

A turma realizou visita a uma escola de capoeira do município de Sumé - Pb e nela foi observada a presença de diversas crianças assim como muitas meninas, já que a capoeira é tida como um esporte extremamente masculino. Nesta aula de campo os alunos puderam constatar que a capoeira é uma cultura muito rica e que existem regras a



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

serem seguidas, era bastante diferente do imaginado antes de conhecer mais de perto.

Nestas aulas de campo foram realizadas fotografias que em outro momento foram expostas em uma espécie de varal para as demais turmas fazendo relatos das experiências que tiveram, qual era sua visão antes de conhecer de fato aquela realidade e como observam agora depois de ter esclarecidos seus preconceitos mais íntimos. Foi uma aula de campo extremamente proveitosa.

Como culminância dessas atividades de campo foi realizado o “VARAL CULTURAL” que consistia na exposição das fotografias realizadas pelos alunos nas aulas extraclasse em um “varal” relatando as experiências vivenciadas por eles para as demais alunos das outras turmas, seguida de um debate pedagógico entre os alunos, a professora e os bolsistas do Pibid.

Portanto, o debate de temas que estão presentes em nosso cotidiano é de fundamental importância para o desenvolvimento crítico dos alunos para que estes estejam preparados para a interatividade com o diferente, uma vez que vivemos em um país em que a miscigenação é muito forte formando um número grande de culturas, costumes, crenças, portanto é preciso a conscientização desses alunos para aprender a conviver com o diferente, logo, a missão do

professor é capacitá-los para essa convivência harmoniosa.

CONCLUSÕES

Essa experiência foi válida tanto para os alunos quanto para os bolsistas, pois através dessas aulas tivemos a oportunidade de observar as teorias e conceitos na prática vivenciada pela sociedade a qual pertencemos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as escolas são responsáveis por incluir em seus currículos a disciplina de Educação Sexual pelo fato de ser a escola o local onde os alunos têm acesso ao conhecimento para auxiliá-los na construção social.

Pois, sempre enxergamos a escola como uma instituição forte e poderosa que pode ajudar a formar novas opiniões sobre a diversidade para que assim se possa mudar a história de muitos casos de violência ainda existentes em nosso meio, para que se possa também combater de modo eficaz todas as formas de preconceito e discriminação em relação a qualquer forma de orientação sexual.

É preciso desmistificar ou mostrar a real figura da mulher em nossa sociedade, já que a mesma não deve ser vista como menos qualificada ou inferior ao homem, visto que pode se tornar difícil desconstruir esses conceitos quando se trata de uma sociedade



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

machista onde o homem ainda é visto como o símbolo da fortaleza e do prestígio social. Outra questão difícil nesse processo é a desnaturalização, pois como os comportamentos já estão estabelecidos antes mesmo do nascimento dos indivíduos, na maioria das vezes eles agem com naturalidade, sem questionar ou despertar interesse e curiosidade como esses papéis são construídos.

A questão central ao se trabalhar essa temática é fazer com que os alunos compreendam que o sexo não determina os comportamentos e a capacidade dos indivíduos, o comportamento dos indivíduos são construções sociais e que um sexo não é superior a outro.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclo. Apresentação de temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIDDENS, Antony. **Sociologia;** 4^oed. Porto Alegre: Artemed, 2005.

SILVA, Afrânio et. al. **Sociologia em movimento.** São Paulo: Moderna, 2010.

(MEAD, Margareth. Sexo e temperamento. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

